

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oi.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oi.citcem.wixsite.com/oficinas/citcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 3

[14.10.22 • 15h00]

Proponentes da sessão

Ana Isabel Lopes

«A floresta em Portugal
(séculos XVIII-XX):
biodiversidade, exploração e
gestão»

LOCAL: Sala 208 [Piso 2]

PROGRAMA

15h00 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

15h10 *Dinâmicas de evolução da paisagem florestal: ciclos de desarboreização e florestação em Trás-os-Montes (1750-1875)* | Pedro Mota Tavares

15h30 *O pinheiro da discórdia. A floresta como espaço de conflito entre instituições locais (Noroeste de Portugal, 1750-1830)* | Ana Isabel Lopes

15h40 *O(s) eucalipto(s) e a arborização na ação do engenheiro Baeta Neves (1916 – 1992)* | Paulo Vasconcelos

16h00 Debate

16h30 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

PEDRO MOTA TAVARES (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST) é doutorando em História pela NOVA FCSH, na especialidade em História Contemporânea, e mestre em História e Património pela FLUP.

Investigador no IHC desde 2021, tem como principais interesses de investigação o estudo dos recursos naturais na composição da paisagem nos séculos XVIII e XIX. Trabalha com metodologias de reconstrução e leitura das alterações provocadas na paisagem, tendo como base a perspetiva histórica e a análise comparativa.

Participou como colaborador externo no projeto de investigação multidisciplinar “COMON: Analyse des «communaux» en territoire de montagne”, coordenado por Jean-François Joye (CDPPOC – Faculté de Droit de Chambéry) e financiado pela Fondation Université Savoie Mont Blanc.

Dinâmicas de evolução da paisagem florestal: ciclos de desarboreização e florestação em Trás-os-Montes (1750-1875)

À luz das dinâmicas de evolução da paisagem florestal, analisam-se ciclos de desarboreização e florestação em Trás-

os-Montes, entre 1750 e 1875. Ao traçar o itinerário destes bosques, matas e arvoredos em perspetiva local, a problemática reflete a capacidade de regeneração e manutenção de florestas na longa duração. Procurar-se-á contrariar o argumento da destruição gradual e compulsiva destes recursos nos séculos XVIII e XIX. Não obstante se refletirem contextos de abate com a expansão agrícola e a criação de pastagens, o objetivo principal passa por aferir a dimensão e proporcionalidade da floresta recuperada, plantada e mantida. Numa metodologia de análise de fontes cruzadas (e reciprocamente remissivas), permite-se a leitura diacrónica dos relatórios administrativos – com estimativas da área agrícola, florestal ou inculca – e a informação proveniente da legislação régia.

ANA ISABEL LOPES

Licenciada em História e Mestre em História e Património (especialização em Estudos Locais e Regionais – Construção de Memórias) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, é investigadora colaboradora do CITCEM e bolsista de investigação no âmbito do seu doutoramento sobre as alterações costeiras do noroeste de Portugal, entre os séculos XVI e XIX. A sua investigação tem como principais temáticas as questões de vulnerabilidade, resiliência e adaptação das comunidades costeiras e das instituições, num contexto de elevadas movimentações de areia, e a exploração dos recursos marinhos, ao longo das Épocas Moderna e Contemporânea no Noroeste de Portugal.

O pinheiro da discórdia. A floresta como espaço de conflito entre instituições locais (Noroeste de Portugal, 1750-1830)

A segunda metade do século XVIII foi marcada por um período de uma gestão e conservação controlada no acesso e exploração da floresta que já se vinha sentindo desde o final do século XVII, por parte das instituições monásticas, municipais e senhoriais, influenciadas pelas correntes fisiocráticas e contra as investidas da Coroa, face às várias tentativas de se cadastrar e tomar baldios e maninhos. Estes espaços de uso comum e a sua respetiva florestação, através do pinheiro e de plantas rasteiras com vista à fixação dos solos arenosos, foram muitas vezes palco de conflito entre as instituições locais na costa noroeste de Portugal. Nesta comunicação, através da análise dos processos judiciais e de tombos de limites de freguesias, verificar-se-á como se desenrolaram essas contendas que visavam controlar o

acesso e tributar os recursos florestais, desde meados do século XVIII até ao final destas instituições, e compreender como intervieram as comunidades locais.

PAULO VASCONCELOS

Licenciado e mestre em História pela FLUP, é, desde março de 2022, investigador do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», encontrando-se atualmente a desenvolver a tese de doutoramento. Para aprovação no Mestrado em História Contemporânea, realizou a dissertação «O eucalipto: nos debates parlamentares, na legislação, indústria e ecologia (séc. XIX-XX)», tendo como principais interesses de investigação, a História Ambiental, as políticas industriais e florestais.

O(s) eucalipto(s) e a arborização na ação do engenheiro Baeta Neves (1916 – 1992)

Nesta comunicação, pretende-se focar alguns aspetos históricos relativos à ação e colaboração do engenheiro Baeta Neves nos planos de arborização na Direção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, tendo como principal caso de estudo a utilização de eucaliptos. Simultaneamente, serão destacados certos elementos ambientalistas prementes daquele que viria a ser um dos fundadores da Liga para a Proteção da Natureza e um dos principais responsáveis na criação de áreas protegidas e parques naturais. Examina-se a documentação produzida por Baeta Neves, principalmente a realizada na Gazeta das Aldeias, da qual foi redator e consultor florestal e assinala-se a função de Encarregado pela Direção-Geral dos Serviços Industriais, nomeadamente o de visitar plantações de eucaliptos em Marrocos e Huelva. Concomitantemente, procura-se uma descrição de Baeta Neves sobre a utilização desta espécie arbórea noutras regiões e do seu pensamento em torno de uma aplicação industrial desta planta.